

OBESIDADE INFANTIL E SUA RELAÇÃO SOBRE OS ÂMBITOS FAMILIAR, MÍDIA E ESCOLAR.

Congresso Brasileiro On-line de Comportamento Alimentar, Alimentação e Saúde, 3ª edição, de 26/04/2021 a 29/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-99-0

MONTEIRO; Mayla Karla de Souza ¹, **SANTOS; Bárbara Martins de Sales** ², **LOPES; Bruna Macedo** ³, **FREITAS; Isabelle Eduarda Cunha de** ⁴, **SILVA; Luiza Margareth Carneiro da** ⁵

RESUMO

Introdução: A alimentação é fundamental para a promoção de saúde, sendo necessário uma ingestão de alimentos que possibilitem o fornecimento de nutrientes e energia para um bom funcionamento do organismo (MACIEL et al, 2012). Por outro lado, o consumo elevado de alimentos densamente calóricos e o estilo de vida sedentário da sociedade moderna estão aumentando o risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como a obesidade. (CUERVO et al., 2014; PINHO et al., 2012). **Objetivo:** Revisar a problemática da obesidade infantil e a sua relação com três agentes que influenciam o estilo de vida: relações familiares, mídia e instituições escolares. **Método:** Revisão sistemática, entre os anos de 2008 a 2020, nas bases de dados da Pubmed, Lilacs e Scielo. Os descritores utilizados foram: “obesidade infantil”, “prevenção”, “saúde públicas” e “hábitos alimentares”. **Resultados:** Foram encontrados 5 artigos. Os autores Abdullah et al, 2011; Inge et al, 2013 referem que os hábitos alimentares das crianças estão apoiados sobre os pilares inadequados dos cuidadores; dessa forma, qualquer intervenção que busque reverter a crescente incidência da obesidade infantil precisa também ser trabalhada juntamente com os pais e /ou responsáveis. Laus et al, 2010 refere que aquisição de alimentos, o ambiente da refeição, a mídia e o ambiente escolar também precisam serem vistos como determinantes em relação aos hábitos alimentares das crianças, assim como a promoção de ações de educação nutricional e incentivo à atividade física. Sendo assim, Izidoro e Parreira , 2010 e Nascimento et al, 2011 afirmam que é de suma importância o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar para uma planejamento de intervenções na dinâmica familiar, incluindo estratégias de educação nutricional, através de folders, vídeos, relatos, de forma a sensibiliza-los acerca: causas e consequências do peso em excesso; à necessidade de horários regulares para a alimentação; cardápios regionalizados; alimentação equilibrada; ações de promoção a saúde a melhor qualidade de vida. **Conclusão:** O papel da família se destaca como ponto agregador desses fatores que melhoram ou pioram o quadro de obesidade infantil e se constitui um campo de ação de estratégias de combate a obesidade. Os dados sugerem que é necessário desenvolver e aplicar políticas públicas que normatizem as ações da mídia com relação às propagandas (no que tange alimentação e estilo de vida) em horário de programação infanto-juvenil, adequando-as a um perfil educativo-preventivo em que se estimulem hábitos de vida saudáveis.

¹ Universidade da Amazônia - UNAMA, maylakarla12@gmail.com

² Universidade Federal do Pará - UFPA, barbaramartins591@gmail.com

³ Universidade Federal do Pará - UFPA, brunamacedo787@gmail.com

⁴ Faculdade da Amazônia - FAAM, idudifreitas@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Pará - UFPA, luisamargarett@gmail.com

